

**LRS**  
**LOURES**  
câmara MUNICIPAL



**ENTRADA LIVRE**  
Biblioteca Municipal José Saramago  
Rua 4 de outubro, nº 19  
2670-466 Loures  
Telefone: 211 150 663  
Endereço eletrónico: dc\_galerias@cm-loures.pt  
Sítio: www.cm-loures.ptt



Terça a Sábado  
10:00 » 18:00  
Encerra domingos, segundas-feiras e feriados  
(horário sujeito a alteração)

CML/DALC/2019



# OS SALOIOS

## Tradições Populares

**RICARDO PASSOS**

**11 JULHO » 21 SETEMBRO 2019**

**Biblioteca Municipal José Saramago,  
Loures**

## LOURES – As pessoas, as tradições, as culturas.

Foi o gosto pelas tradições que levou Ricardo Passos a criar figuras típicas em cerâmica policromada e que deram vida ao livro Loures, uma terra de gente generosa, editado em 2005 pela Câmara Municipal de Loures.

Um conjunto de estatuetas, representativas de diferentes profissões, atividades e costumes populares característicos da denominada região saloia, que agora integram o acervo municipal de artes visuais.

Ricardo Passos é um artista do concelho, com um percurso sólido e sobejamente reconhecido pelos seus pares, pelo que muito nos honra trazer à Biblioteca Municipal José Saramago, espaço de cultura e disseminação do conhecimento, por excelência, este núcleo específico da sua obra.

Por isso, fica o convite: leia um livro, veja arte; usufrua deste espaço que também é seu.

Seja bem-vindo à Biblioteca Municipal José Saramago!

O Vice-Presidente,

Paulo Piteira



### Vendedeira de legumes

Estatueta policromada  
Barro branco com acrílico e patine de betume judaico  
24x12x9cm  
2005



### Lavadeira saloia

Estatueta policromada  
Barro branco com acrílico e patine de betume judaico  
10x20x16cm  
2005



### Apanha da azeitona

Estatueta policromada  
Barro branco com acrílico e patine de betume judaico  
22x10x10cm  
2005



### Bailarico saloio

Estatueta policromada  
Barro branco com acrílico e patine de betume judaico  
19x14x13cm  
2005



### O moleiro

Estatueta policromada  
Barro branco com acrílico e patine de betume judaico  
19x18x15 cm  
2005

### Os Saloios. Tradições populares

Quando Lisboa ficava longe de mais para ser facilmente alcançável, nos seus longínquos arrabaldes vivia um povo que com ela, apesar da distância, partilhava quotidianos. Sobretudo no fornecimento de bens que a cidade não produzia, ou seja, grande parte daquilo que a cidade comia, desde as hortaliças a alguns animais de capoeira e/ou outros. Também alguns dos serviços que a cidade não podia dispensar, nesta região tinham lugar, a começar pelas lavagens de roupa.

Todos os arrabaldes a norte de Lisboa para isso contribuíam. Começando logo pelo Lumiar, rodeando Benfica, chegando a Sintra, ou Loures, os saloios, habitantes destes lugares, foram os primeiros fornecedores dos bens que os cidadãos não poderiam obter de outra forma.

Por isso amanhavam as suas hortas, mas também faziam o seu próprio pão, moinhos pontilhavam estes montes, harmonizando a paisagem, e tratavam dos seus animais com esmero e dedicação, animais que os ajudavam nos vários afazeres como, por exemplo, a puxar os carros carregados de uvas após a vindima. Vários eram os ofícios, que hoje apelidamos de artesanais e que se vão extinguindo, mas que naquelas alturas eram fundamentais para cumprir os quotidianos do trabalho que não dava tréguas. Mas, uma vez por outra, também aconteciam os momentos de lazer, em que bailavam, ouviam e tocavam música, se derretiam junto ao tradicional muro do derrete, onde se trocavam juras de amor.

Povo esse que, nestas terras, tomaram um nome, uma designação que, tantas e tantas vezes assumiu um tom jocoso, sinonimando-o com outros pouco abonatórios, mas que hoje vai alcançando tons de qualidade arrimando-o por caminhos que, no fundo, não fazem mais do que lhe conceder os atributos que sempre teve, aqueles que são próprios dos trabalhadores do campo, daqueles que se esforçavam na labuta da terra e em conseguirem (sobre)viver com a dignidade que sempre ostentaram e que lhes punha nos lábios um sorriso de confiança mesmo perante as adversidades que iam vivendo.

Eram, são, porventura serão, os saloios. Hortelãos, lavadeiras, ferreiros, tanoeiros, latoeiros, aguadeiros, carreteiros e por aí fora, que souberam calcorrear os caminhos que os conduziram até aos dias de hoje, sabendo não renegar, apesar de tudo, às suas origens e transformando as jocosidades de que foram alvo, em qualidades que os renamam e tornam personagens ímpares nesta História dos nossos lugares.

Aqui se mostram várias facetas destas personagens, em imagens que nos remetem, de forma singular, para as realidades de antanho e que somos capazes de apreender em toda a sua dimensão, porque esta é, também, a dimensão humana que perpassa destas figuras, no fundo aquela que os de carne e osso, mesmo sem o saberem, tornaram tão forte e marcante. Estas figuras são igualmente isso, o que delas emana é, também ela, a força que o saloio e a saloia nos souberam transmitir e que, hoje, admiramos mais que nunca.

Francisco Sousa

### Nota biográfica

Ricardo Passos nasceu em Lisboa em 1963 e desde muito cedo se apaixonou pelas artes plásticas em geral.

A sua atividade profissional desenvolve-se essencialmente na área da pintura e do design gráfico, o que lhe permite exercitar quotidianamente noções de equilíbrio formal e conceptual, apurando assim a sua expressividade e sensibilidade artística.

Na sua obra é visível o frequente afastamento da representação convencional e a busca de um outro universo, guia da sua criatividade, onde muitas vezes estão presentes aspetos como a exuberância, o romantismo, a crueldade e o sonho, tomando assim igual protagonismo, no seu trabalho, a coerência visual e a coerência conceptual.

Distinguido por várias vezes nas diversas áreas de expressão artística – pintura, design, joalharia, cerâmica, cenografia – está representado em várias coleções particulares e institucionais. Tem realizado exposições um pouco por todo o mundo, em Portugal, Espanha, França, Suíça, Finlândia, Itália, Malta, Eslovénia, Inglaterra, Dubai, China, Japão, Tailândia, EUA e Brasil.